



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13680 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

Socialização profissional do professor ingressante na EBTT: desafios, tensões e perspectivas

Cláudio Wilson dos Santos Pereira - IFNMG- Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

Shirleide Pereira da Silva Cruz - UnB - Universidade de Brasília

Socialização profissional do professor ingressante na EBTT: desafios, tensões e perspectivas

Resumo

O presente texto tem por objetivo discutir o movimento que tenciona o ingresso do professor no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico tendo em vista os desafios, perspectivas e especificidades que caracterizam o perfil destes professores. As discussões apresentadas são resultadas da análise preliminar da pesquisa em andamento da tese doutoral em Educação, tendo como objeto Socialização profissional do professor na EBTT. Os resultados trazem elementos importantes para a compreensão do ingresso na “institucionalidade” dos Institutos Federais de ciência, tecnologia e cultura implementada em 2008, considerando as contradições, as perspectivas e as tensões que o professor passa ao assumir o trabalho docente nestas instituições.

Palavras chave: Socialização, Educação Profissional, Formação de professores.

Introdução

A socialização profissional é uma dimensão da profissionalidade docente que se constitui mediante o trabalho individual e coletivo dos professores que ingressam na carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT. As particularidades deste tipo

de ensino imputam desafios para os professores ingressantes, seja um(a) professor(a) experiente ou iniciante, licenciado ou bacharéis, com grau de dificuldades maior para estes últimos. Diante disso, situamos que a socialização da profissionalidade docente é uma construção do ser social que se manifesta no e pelo trabalho individual do professor que é objetiva e subjetivamente socializado e compartilhado entre os pares, em prol da construção de uma identidade profissional.

Não obstante, Dubar (2005), compreende a socialização como uma interação do indivíduo no mundo vivido, por meio das representações simbólicas e culturais interiorizadas a partir das relações com o mundo institucionalizado que se constituem num processo de formação delimitada pela assunção de papéis, pela divisão do trabalho e pela distribuição social do conhecimento. Assim, Berger; Luckmann (2010) define a socialização como um processo ontogênico de ampla e consistente introdução do indivíduo no mundo objetivo da sociedade, por meio de uma imersão dos sujeitos no mundo vivido (socialização primária) e um saber sobre esse mundo (socialização secundária).

Desse modo, a socialização profissional na EBTT, constitui um desafio para a formação docente, em virtude da diversidade de titulações e de modalidades de formação que constituem o corpo docente dos IFs. Neste sentido, Cabrera e Jaen (1991), corroboram que se deve estudar as particularidades de cada processo de formação separadamente, para que possa superar os níveis de generalização abstratas dos processos formativos desses professores, de modo a identificar a originalidade, objetivos, potencialidades, vícios e domínios de estudo que cada titulação oferece.

Para Carvalho-Freitas et. al (2010) a socialização organizacional envolvem processos de socialização da identidade do indivíduo que perpassa pela **dimensão biográfica** da história de vida do sujeito; pela **dimensão relacional** que o indivíduo estabelece com seus pares, e; pela **socialização organizacional**, a qual é definida pelas autoras como um “processo de aprendizagem de valores, crenças e formas de concepção do mundo próprio de uma determinada cultura organizacional” (p. 267), que pode ser identificado como processo de aquisição do comportamento e da cultura organizacional por meios tácitos.

Portanto, a nova institucionalidade dos Institutos Federais vem alterando as formas de ocorrências de socialização na EBTT, as quais, abrangem o trabalho docente, o processo de planejamento, a execução de atividades pedagógicas, técnico-burocráticas, de gestão de carreira e administrativa. De modo que os eventos socialização procedem da dinâmica de relação entre professores e os processos socializadores do desenvolvimento da carreira profissional.

Metodologia

Diante do objetivo que se persegue, as discussões aqui propostas são resultantes de dados preliminares da tese doutoral intitulada “A socialização profissional nos Institutos Federais: a construção de uma profissionalidade docente na EBTT”, os quais, constituem de três questões assinaladas pelos professores ingressantes em um Instituto Federal no Estado de Minas Gerais. Até o momento participaram da pesquisa 19 professores de um universo de 93 sujeitos.

Discussão de resultados parciais

A pesquisa buscou analisar o perfil e o nível de satisfação do professor ingressante na carreira EBTT. Diante disso, os resultados parciais apontam que entre os professores que ingressaram nos últimos 5 anos na instituição (1/5 do universo), 100% tiveram experiência na docência antes de ingressar na EBTT, entre os quais 63% possuem licenciatura e 37% têm o bacharelado na sua formação de origem, além de ter um número significativo de professores que possuem ambas as formações. Neste sentido, os dados demonstram que diferentemente de outros estudos que apontam muitos professores iniciantes na docência, esse quadro se altera quando ganha relevância o perfil de professores ingressantes na EBTT.

Ao considerar o nível de satisfação dos professores com a socialização organizacional ao ingressar na instituição, a pesquisa revela que em termos de receptividade, uma maioria significativa de professores consideram como boa e ótima a forma como foram recebidos(as) por diferentes setores da instituição. Com ênfase ao papel exercido pela direção geral, de ensino, setor pedagógico e gestão de pessoas, sobretudo a receptividade dos alunos. No entanto, a pesquisa aponta insatisfação com receptividade por parte da direção de pesquisa e de extensão, coordenação de curso e da ausência de um setor mais sensível à dimensão de socialização organizacional.

Não obstante, o nível de satisfação está articulado como as formas de comunicação e informações que são recebidas ao chegar na instituição. As informações neste quesito oscilam entre boa, regular e ruim: as informações relativas as atividades de gestão (comissões, reuniões, coordenações) foram consideradas em sua maioria como regular e ruim, chegando aproximadamente a 50%; quanto às regras funcionais (procedimentos administrativos e pedagógicos, organograma) as informações foram consideradas ótimas, boas e regular na sua totalidade; no tocante às rotinas de trabalho (calendários, diários, plataformas, materiais, horários) as informações foram consideradas com boa em sua maioria; quanto ao perfil das turmas, apesar de ser considerada boa por uma maioria significativa, parte dos professores consideram ruim e regular as informações repassadas. Além disso, os participantes apontaram que as informações do sobre projetos (PDI, PPP, PPC), embora alguns considerem boa, uma maioria assinalou como ruim e regular, do mesmo modo, a comunicação interna fica a desejar quando os professores consideram que as informações regimentares (regimentos, disciplinar,

regulamentos, comissões, núcleos, colegiados) não são orientados adequadamente.

Um outro fator abordado pela pesquisa, se refere ao nível de socialização com os servidores do campus onde atuam. Para 50% dos participantes não conhecem todos os professores do campus, esse índice aumenta ao levar em consideração a relação com os técnicos administrativos. Em contrapartida, os participantes demonstraram conhecer a maioria dos dirigentes que tem influência e poder de decisão na instituição e o nível de relação se intensifica quando se trata da sua área de atuação, entre os quais se sentem respaldados nos afazeres do dia a dia e compartilham dos objetivos profissionais.

Considerações finais

Diante do objetivo deste estudo, compreende que o ingresso no EBTT é um processo que apresenta, tensão, desafios e perspectivas, especificamente ao observar as contradições existentes nas formas de acolhimento, comunicação e informações socializadas aos professores ingressantes nesta modalidade de educação, na qual a profissionalidade docente vai se constituindo o ser professor e o estar na profissão. A incursão a estes estudos nos levou a avançar na compreensão do nosso objeto ao perceber que as situações do professor ingressante na EBTT perpassam o processo de entrada em uma nova carreira docente, que abrange outras perspectivas pedagógicas, acadêmicas, profissionais e institucional, assim como compreendem dimensões pessoal, social, relacional e organizacional.

Portanto, a pesquisa nos revela a ausência de um setor mais sensível a dimensão da socialização organizacional e profissional na instituição. Desse modo, a falta de um programa de indução à docência, apresentam lacunas no processo de socialização do professor ingressante na EBTT, papel que na maioria das vezes é exercido individualmente por um chefe de um determinado departamento (gestão de pessoa, diretor geral e ou diretor de ensino) que gera um estado de péssima sensação de receptividade pelos participantes da pesquisa.

Referências

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Tradução: Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, RJ: Vozes, 32ªed, 2010

CABRERA, Blas; JAÉN, Marta Jiménez. **Quem são e que fazem os docentes? Sobre o “conhecimento” sociológico do professorado**. Teoria & Educação, 4, 1991. https://aprender3.unb.br/pluginfile.php/394055/mod_source/content/1/Teoria_e_Educacao_Dossie_interpretando_o.pdf

CARVALHO-FREITAS, M. N. de.; TOLEDO, I. D.; NEPOMUCENO, M. F.; SUZANO, J. de C. C.; ALMEIDA, L. A. D. Socialização Organizacional de Pessoas com Deficiência. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 3, jul-set, p.264-275, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902010000300003> Acessado em 27/08/2020.

DUBAR, Claude. **A socialização**: a construção das identidades sociais e profissionais / Claude Dubar; tradução: Andreia Stahel M. da Silva. – São Paulo: Martins Fontes, 2005.